



Saberes e Práticas Tradicionais no Cultivo de Mandioca - *Manihot esculenta* Crantz no Lago da Usina Hidrelétrica de Tucuruí/PA

*Knowledge and Traditional Practices in the Cultivation of cassava - *Manihot esculenta* Crantz on Lake Hydroelectric Power Plant Tucuruí / PA*

ALMEIDA, Neila de Jesus Ribeiro¹; CAÑETE, Voyner Ravena²

¹ Universidade Federal do Pará, neilalmeida2000@hotmail.com ; ² Universidade Federal do Pará, ravenacanete@gmail.com

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

Considerando os múltiplos conhecimentos e as práticas que os povos tradicionais da Amazônia possuem a cerca deste bioma, este trabalho busca analisar as atividades da produção da farinha de mandioca - *Manihot esculenta* Crantz a partir dos saberes tradicionais da população do lago da usina hidrelétrica de Tucuruí, especificamente na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Alcobaça. Tendo como base metodológica a pesquisa de campo a partir dos instrumentos dos métodos *survey* e etnográfico, foi identificado que embora essa população seja considerada como pescadores (filiação na Colônia de Pescadores de Tucuruí), desenvolvem a atividade pesqueira e a atividade agrícola, a primeira como comercialização e consumo e a segunda como fundamental na dieta dessa população. Mesmo diante das restrições do uso do solo em Unidades de Conservação, a partir de seus saberes e práticas a população local encontrou modos sustentáveis no cultivo de mandioca.

Palavras-chave: Produção de Farinha; Unidade de Conservação; Amazônia

Abstract

Considering the multiple knowledge and practices that Amazon traditional people have about this biome, this paper analyzes the activities of the cassava flour production - *Manihot esculenta* Crantz from the traditional knowledge of the lake population of Tucuruí hydroelectric power plant, specifically in the Sustainable Development Reserve Alcobaça. With the methodological basis of field research from the instruments of survey and ethnographic methods, it was identified that although this population is considered as fishermen (affiliated to Cologne Tucuruí Fishermen), develop the fishery and agricultural activity, as the first marketing and consumption and the second as essential in the diet of this population. Even with the restrictions of land use in protected areas, from their knowledge and practices to local people find sustainable ways in cassava cultivation.

Keywords: Flour production; Conservation Unit; Amazon

Introdução

Diante de fortes pressões sofridas pela população amazônica a partir da implementação de grandes projetos e migração na região, esses povos resistem a essas mudanças integrando seus conhecimentos como forma de redução de



múltiplos impactos na sóciobiodiversidade. Nesse sentido, há três décadas (do funcionamento), a população atingida pela construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí-UHT, sofre com os inúmeros impactos trazidos com o barramento do rio.

Partindo desse contexto, mesmo diante dessa pressão do “sistema capitalista industrial junto com os avanços tecnológicos, onde o tempo, espaço e natureza orgânica - vem sofrendo limitações ao longo da história” (RAVENA; CANETE, 2012), nas particularidades da Amazônia ainda podem ser observados os processos tradicionais de cultivo e produção de vários produtos. Nesse cenário temos o cultivo da mandioca - *Manihot esculenta* Crantz, que desde o início da colonização é considerada o produto mais popular na alimentação brasileira (PINTO, 2002), está inserida em todas as camadas sociais tendo na mandioca a matéria prima de inúmeros produtos, desenvolvendo saberes e práticas tradicionais milenares.

Desta forma, na Amazônia Ravena-Cañete (2012) destaca a atividade agrícola a partir do campesinato evidenciando a composição familiar e o número de indivíduos como determinantes da força de trabalho e como fatores fundamentais para a organização da unidade econômica. Essa força de trabalho determinados nas relações domésticas entrelaça em formas singulares de saberes e práticas originadas de geração a geração apreendidas nas relações de parentesco.

Assim, considerando que a população da Reserva de Desenvolvimento Alcobaça no lago da usina hidrelétrica de Tucuruí vive da comercialização do pescado, inclusive são cadastrados na Colônia de Pescadores de Tucuruí Z-32, mas, sobretudo, junto a atividade pesqueira desenvolvem a atividade agrícola a partir do cultivo de mandioca para a produção de farinha especialmente para consumo. Este estudo busca desenvolver análises a partir do cultivo e produção da farinha de mandioca - *Manihot esculenta* Crantz baseado principalmente nos conhecimentos tradicionais da população a cerca dos agroecologia.

Metodologia



A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Alcobaça – área de estudo dessa pesquisa, é uma Unidade de Conservação de uso direto que compõe o mosaico de Unidades de Conservação, criado em 2002 pela Secretaria de Meio Ambiente do estado do Pará. A reserva localiza-se nos municípios de Tucuruí e Novo Repartimento no sudeste do estado do Pará, no lago formado pela usina hidrelétrica.

A pesquisa de campo foi realizada em 2013 (Maio e Junho) e 2014 (Setembro e Outubro), foram utilizados instrumentos de coleta de dados do método *survey* (entrevistas para levantamentos primários sobre as atividades desenvolvidas) e do método etnográfico (observações para as análises dos saberes e praticas da população local).

Resultados e discussões

Considerando o cultivo com os cinco tipos de pousio trazidos por Buserup (1978), pode-se analisar que a população da reserva Alcobaça a partir do cultivo e produção da mandioca - *Manihot esculenta* Crantz (figura1), realiza os pousios longo e arbustivo considerados as melhores alternativas da agricultura ecológica, pois o tempo de repouso da terra varia de 6 a 30 anos, permitindo a capacidade de suporte das áreas utilizadas para esta atividade.



Figura 1. Cultivo e produção RDS Alcobaça / mandioca - *Manihot esculenta* Crantz
Fonte: Almeida, 2013.



Esses tipos de cultivos com pousio longo e arbustivo realizado pela população do lago da usina, só foi possível devido a organização social a partir das relações de parentesco (Tabela 1). Ravena e Cañete (2012) destacam que em cenários amazônicos a composição e o número de indivíduos familiar determinam a força de trabalho. Em outras linhas, essa composição parte dos entrelaces familiares, onde os saberes tradicionais determinam as práticas, e a arte do saber-fazer determina a ocorrência do pousio longo e arbustivo a partir das tradições. Esses conhecimentos são sistematizados em ciclos no uso dos lotes para cultivos, esses ciclos são realizados a partir do uso das terras a serem cultivadas, onde as roças são produzidas uma de cada vez na área de cada parente. Esse sistema cíclico no cultivo de mandioca em terras de cada membro da família garante um pousio de aproximadamente 17 anos.

Nesses sistemas de pousio um roçado dentro dos aspectos legais – área liberada pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade nas Unidades de Conservação especialmente em Reservas do lago, atende as necessidades das famílias durante cerca de um ano, pois a fertilidade do solo permite alta na produção, não apenas de mandioca, mas de outras espécies cultivadas, como a melancia e a abóbora garantindo os nutrientes da terra e excluindo o processo de monocultura da mandioca.

Tabela 1. Cultivo com pousio na RDS Alcobaça

SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS NO CULTIVO DA MANDIOCA	
TIPOS DE POUSIO (BUSERUP, 1987)	POUSIO REALIZADO NA RDS ALCOBAÇA
Longo ou Florestal: De 20 a 30 anos	Longo e arbustivo: trata-se de um cultivo a partir de relação de parentesco (consanguíneos e/ou afins), que a partir de gerações o cultivo é realizado em modelo cíclico. Há 17 anos da ultima área cultivada.
Arbustivo: De 6 a 10 anos	
Curto: De 1 a 2 anos	
Anual: Não considerado pousio – apenas meses.	
Múltiplos: A área suporta 2 ou mais lavouras no ano.	

Conclusões



Em geral, as análises construídas partem de um modelo de cultivo que respeite a estabilidade dos ecossistemas, não defende a retomada ao passado, como mostram os novos modelos de agricultura capitalista industrial. Mas apoia a ideia de levar em consideração os conhecimentos tradicionais dos povos e comunidades que há séculos vivem do uso do solo.

Dessa forma, a agroecologia redesenha a nova lógica dos sistemas a partir de um processo de relações ecológicas simbióticas nos sistemas de produção, levando em conta a incorporação dos saberes e das práticas tradicionais preservando a tradição das diversas populações, ao invés de intensificar o uso dos ecossistemas apenas no contexto de produção e consumo.

Referências bibliográficas

BUSERAP, Ester. **Evolução agrária e pressão demográfica**. Tradução de Oriwaldo Queda; João Carlos Duarte. São Paulo: Hucitec, 1987.

PINTO, Maria Dina Nogueira. **Mandioca e Farinha**: subsistência e tradição cultural. Série Encontros e Estudos. Seminário Alimentação e Cultura-Projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/FUNARTE/Secretaria do Patrimônio, Museus e Artes Plástico-Ministério da Cultura, 2002.

RAVENA-CAÑETE, Voyner; CAÑETE, Thales. **Caminhos e alternativas na produção agrícola: uma reflexão sobre as especificidades da Amazônia**. 5º Encontro de Redes Rurais, jun 03 a 06 de junho de 2012, Belém/PA. Disponível em: <http://www.redesrurais.org.br/sites/default/files/Caminhos%20e%20Alternativas%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Agr%C3%ADcola.pdf> Acesso em: 13 jul.2013.